

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NO CONTEXTO DE SALA DE AULA

Autora (1): Samantha Joyce Ferreira Wanderley da Silva; Coautora (2): Thaynã Emanoela Guedes Carneiro; Coautor (3): Hellyton José Viera Marinho. Orientadora: M.^a Valéria Maria Amaral de Andrade¹.

(1) Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte; csmabds@gmail.com

(2) Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: thayna_emanuela.123@hotmail.com

(3) Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: hellytonmarinho1@hotmail.com

Resumo

O presente artigo teve como foco a investigação de forma qualitativa a respeito dos Parâmetros Curriculares de Educação do Estado de Pernambuco no contexto de sala de aula de uma escola de aplicação locada na Zona da Mata Norte de Pernambuco. A pesquisa então se focou na ensino-aprendizado de língua inglesa e os desafios que as docentes e as/os discentes encontram no percurso de aprendizado. Além disso, há análise dos conteúdos propostos pela Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, acerca da composição curricular existente em cada ano escolar.

Palavras-chave: ensino de língua inglesa; escola pública; parâmetros curriculares.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de língua estrangeira dentro das escolas regulares, tanto públicas como privadas, encontra-se escanteada pelas gestões escolares, e, ainda por cima, pelos próprios alunos. Poucas horas de aula, a pouca capacitação das/os profissionais, desinteresse dos discentes e poucas políticas públicas de incentivo ao ensino de língua estrangeira (LE).

Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) aduz sobre os problemas apresentados em salas, como “as línguas estrangeiras, como disciplinas, se encontram deslocadas na escola” (BRASIL, 1998, p. 19). É também adicionado pelo mesmo documento que:

¹ Mestra em Educação pela Universidade de Pernambuco. Professora à disposição da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte.

“Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas.” (BRASIL, 1998, p. 21)

Assim, é notório que haja um grande problema a respeito do ensino de língua estrangeira, com ênfase da língua inglesa, que é o foco deste artigo. Foi analisado durante o período do PIBID² pelos pesquisadores que a carga horária que o Governo de Pernambuco solicita às escolas é de duas aulas semanais, tanto para Ensino Fundamental II – visto que a segunda língua (L2) só se torna obrigatória a partir do 6º ano de tal módulo –, quanto para Ensino Médio.

A unidade de ensino que foi analisada é descrita como escola de aplicação. Vale ressaltar também que no ano de 2013 foram publicados os Parâmetros para Educação Básica de Pernambuco, onde cada matéria existente no ambiente escolar possui uma linha de preceitos a serem seguidos. A supracitada instituição se encontra na cidade de Nazaré da Mata, localizada na Mata Norte do estado de Pernambuco.

O interesse deste estudo se deu através da leitura de Miccoli (2016) da qual aborda os problemas que as/os profissionais que ensinam a língua inglesa sofrem no decorrer do período letivo. Um ponto logo inicial a mesma aborda, com foco na escola pública foi “muitos professores [...], ao chegarem a uma escola pública, entram em sala previamente desesperançados.” (MICCOLE in CUNHA; MICCOLI, 2016, p. 15). Problemas como esse fazem com que a nova geração de professores se torne desestimuladas a ingressar ao sistema básico de ensino, acontecendo uma grande migração de pessoal para os Centros de Línguas e cursos livres, e os profissionais que se encontram presentes nas escolas, vivem o dilema de – para aqueles que possuem dupla licenciatura – ter de se dividir em duas línguas, perdendo a oportunidade de priorizar uma e transmitir melhor toda a vivência já experimentada por tal anterior ao da instrução.

Com alguns desses problemas, surgiu a indagação sobre se é possível, dentro do contexto social e administrativo das escolas públicas de Pernambuco, a aprendizagem de uma língua estrangeira seguindo os PCNs, os PCsPE junto à necessidade futura das/os alunas/os para o contexto acadêmico, comercial. Outra questão que estará sendo analisada aqui será a de como se dá a realização e a abordagem das/os docentes para o ensino da L2 e quais os

² Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

principais problemas encontrados pelas/os alunas/os e professoras/es no percurso do ano. Ademais, será também analisado se os parâmetros que a União e o estado de Pernambuco solicitam são condizentes com a realidade de sala de aula.

2 METODOLOGIA

A pesquisa possui cunho qualitativo, pois foi realizada durante o período da Iniciação à Docência na Escola de Aplicação Professor Chaves, com o Ensino Fundamental II e Médio, locada no bairro Centro, na cidade de Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte de Pernambuco.

A pesquisa aconteceu durante o período de agosto de 2017 até março de 2018. Já no primeiro contato dos pesquisadores, houve percepções a respeito do ensino e da convivência das/os alunas/os para com as professoras – nessas escolas são mulheres que lecionam língua inglesa. Após o primeiro contato, foi discutido junto às professoras a respeito das dificuldades existentes no ensino da LE e das quais as mesmas possuem para repassar o conteúdo programático.

Além da conversa com as professoras, houve também um diálogo com os alunos sobre as questões que encontram na aprendizagem da língua e a respeito do que os mesmos pensam sobre a necessidade de aquisição de tal e quais são seus desejos a respeito do inglês.

Ao final de todo esse processo, foram conversadas, junto às professoras e alunas/os, soluções que possam fazer com que a língua inglesa torne-se mais simples e mais “útil” para os alunos e para as professoras, condizendo com que a Secretaria de Educação de Pernambuco solicita.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1 Parâmetros Curriculares Nacionais

Os PCNs surgiram através da Lei de Diretrizes e Bases, homologada em 1996, e veio como uma forma de fazer valer o que está prescrito na lei (SOUZA; DIAS, 2010). Um de seus intuitos é de discutir refletir sobre o ensino, que no caso este trabalho está focado nisso, das línguas estrangeiras nas escolas regulares. Nesse documento, a LE é tratada como forma de

ampliação do entendimento cultural pelas/os alunas/os e criticidade acerca da sociedade a qual estão inseridas/os.

O próprio documento trata o aprendizado de LE como:

“Nesse sentido, a aprendizagem do inglês, tendo em vista o seu papel hegemônico nas trocas internacionais, desde que haja consciência crítica desse fato, pode colaborar na formulação de contra-discursos em relação às desigualdades entre países e entre grupos sociais (homens e mulheres, brancos e negros, falantes de línguas hegemônicas e não hegemônicas etc.). Assim, os indivíduos passam de meros consumidores passivos de cultura e de conhecimento a criadores ativos: o uso de uma Língua Estrangeira é uma forma de agir no mundo para transformá-lo. A ausência dessa consciência crítica no processo de ensino e aprendizagem de inglês, no entanto, influi na manutenção do status quo ao invés de cooperar para sua transformação.” (BRASIL, 1998, p. 40).

Visto essa ideia, os PCNs buscam aproximar o ensino da LE condizente às necessidades que as/os estudantes irão enfrentar no dia a dia quando saírem do ambiente escolar.

3.1.1 Parâmetros para Educação Básica de Pernambuco (PCsPE)

No ano de 2013, a Secretaria de Educação do estado de Pernambuco publicou os PCsPE, que teve como base a LDB e os parâmetros nacionais. O documento traz divisões do ensino de língua inglesa para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, como aduz Lima (et. al., 2015, p. 2):

“O caderno introdutório dos Parâmetros Curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco [...] propõe discussões a respeito do currículo estudantil de cada disciplina, da Base Curricular Comum e dos Parâmetros Curriculares e traz uma reflexão a respeito das Expectativas de Aprendizagem.”

Cada série possui um quadro de metas que são propostas a serem seguidas, de acordo com as competências orais, de produção de enunciados e de textos orais, compreensão oral/escrita, leitura e escrita. Existe outro documento intitulado de Conteúdos de Inglês Por Bimestre Para o Ensino Fundamental e outro com o mesmo título, mas com ênfase no Ensino Médio.

3.1.1.1 Análise do Conteúdo Programático Inspirado pelos PCsPE em Língua Inglesa e Sua Contextualização

Durante a análise, pode-se perceber que os assuntos são bem elencados e possui uma usabilidade social e acadêmica. Entretanto, a exemplo do conteúdo programático do 7º ano do EF³, no período do primeiro bimestre, é solicitado que sejam trabalhados gêneros orais, debate regrado, *simple present, present continuous, conjunctions, adverbs, adjectives e prepositions*, além de *modal verbs: should, can, may; punctuation, contractions, imperative forms, there to be, past simple, etc.*

Examinando o contexto desses assuntos, notou-se que 95% (noventa e cinco por cento) dos assuntos propostos para os dois primeiros meses de aulas, um bimestre, são novos e não foram vistos anteriormente – obtendo esse resultado através dos conteúdos programáticos – pelas/os estudantes, ocasionando um acúmulo de assuntos para serem vistos dentro do contexto social. Conversando com as professoras, foi-se observado que, nas duas aulas que cada possui com essa turma, com duração de 50 (cinquenta) minutos cada, não é possível seguir com tudo que fora proposto, visto que há perda de tempo para troca de sala, para organização da turma, organização do conteúdo no quadro branco – que por ora é o único instrumento que as professoras possuem, apesar de que a SEE⁴ oferece projetores, mas muitos se encontram quebrados, ou não há suficientes para todas/os docentes da escola –, explicação, aplicação de atividades, além de ajuda nas dúvidas que surgem ao decorrer das atividades.

Outra observação que fora tomada no exame dos PCsPE dentro de sala de aula foi a de que há uma certa dificuldade com a LE por parte de algumas professoras, pois dentro do que é solicitado, há conteúdos de dificuldade média para ser repassados e também compreendidos. Com isso, alguns problemas foram enfrentados por parte das pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

3.1.1.2 A Visão das Professoras a Respeito do Conteúdo

Através da conversa com as professoras, podemos perceber que há uma certa dificuldade de repasse dos conteúdos, principalmente, no 8º ano para as/os discentes. Conteúdos que precisam ser vistos são tidos, pelas docentes, como complicados e não condizentes com o nível que as/os alunas/os possuem. Com isso, as mesmas se encontram num dilema de passar ou não o conteúdo estabelecido pela SEE, e encontrar as/os estudantes

³ Ensino Fundamental

⁴ Secretaria Educação e Esportes

perdidos e sem base suficiente para fazerem as atividades e provas posteriormente. Assim, uma das medidas tomadas é a de constante revisão de conteúdos programáticos de outros anos para que as turmas não fiquem somente presas a um assunto somente durante o bimestre e que a base das/os educandos melhorem a ponto de conseguir se passado o que fora proposto pelos parâmetros.

CONCLUSÃO

Através das análises da LDB, PCNs e PCsPE, podemos observar que existe uma busca de aprimoramento das instituições públicas a respeito das línguas estrangeiras no geral. Entretanto, quando esses parâmetros são vistos dentro do contexto educacional e da prática, muitas das questões solicitadas se encontram difícil de serem feitas, por motivos de um déficit na base prévia das/os lecionandas/os, da base das professoras para o ensino dos conteúdos, da falta de equipamento para suporte nas aulas de língua inglesa, principalmente porque não há uma forma de imersão parcial do alunado com a comunidade nativa falante de língua inglesa, visto, por exemplo, na distância da cidade que a escola é locada com a capital.

Outra questão que podemos analisar é que dentro dos parâmetros feitos pelo estado de Pernambuco, há uma grande quantidade de assuntos a serem tratados por semestre, apesar da SEE saber que o máximo de aulas que se tem dentro da carga horária escolar são de duas aulas, totalizando assim 50 minutos cada aula. E, dentro desses 50 minutos, 15 minutos são gastos pelas docentes para mudar de sala, acomodar as/os aulistas, organizar a sala que se encontra bagunçada e começar a repassar os conteúdos que as mesmas organizaram para a aula.

Precisa-se ser conversado com as/os professoras/es a respeito do readequamento do PCsPE de língua estrangeira, para que os mesmos possam ser seguidos de forma mais homogênea possível e que as/os estudantes consigam usufruir da língua aprendida na escola de forma eficaz e eficiente no dia a dia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso. Senado. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 01 set. 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) - Introdução**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1998.

LIMA, Eduardo Carlos Almeida de et al. Uma Releitura dos Parâmetros Curriculares para Educação Básica Para o Estado de Pernambuco: Suas Contribuições às aulas de inglês e à formação dos professores de língua inglesa. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015, Campina Grande. **Anais...**. Campina Grande: Realize, 2015. v. 1, p. 1 - 9. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA16_ID7786_08092015153917.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

MATTOS, Andrea Machado de Almeida. Novos Letramentos, Ensino de Língua Estrangeira e o Papel da Escola Pública no Século XXI. **Revista X**, [s.l.], v. 1, n. 12011, p.33-47, 30 nov. 2011. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v1i1.2011>. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/janeiro2012/ingles_teses/almeidamattos.pdf>. Acesso em: 02 set. 2018.

Médio. 2013.

MICCOLI, Laura. Brazilian EFL Teachers' Experiences in Public and Private Schools: Different Contexts with similar challenges. In: KALAJA, Paula; MENEZES, Vera; BARCELOS, Ana Maria F. (Ed.). **Narratives of Learning and Teaching EFL**. Nova York: Palgrave Macmillan, 2008. Cap. 5. p. 64-79. Disponível em: <http://users.jyu.fi/~pkalaja/KALAJA_FM.pdf>. Acesso em: 03 set. 2018.

_____. Valorizar a Disciplina de Inglês e Seu Trabalho de Professor. In: MICCOLI, Laura; CUNHA, Alex Garcia da (Org.). **Faça a Diferença: Ensinar línguas estrangeiras na educação básica.** São Paulo: Parábola, 2016. Cap. 1. p. 14-36.

OLIVEIRA, Valda Ozeanne Camara Cassiono de et al. Aprendizagem de Línguas Estrangeiras e a Relação com As Exigências do Mercado de Trabalho. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal. **Anais...** . Campina Grande: Realize, 2016. v. 1, p. 1 - 12. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA16_ID3885_14082016192448.pdf>. Acesso em: 01 set. 2018.

PERNAMBUCO. **Parâmetros curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco** – Concepções. 2012.

_____. **Conteúdo de Inglês Para o Ensino Fundamental II.** 2014.

_____. **Conteúdo de Inglês Para o Ensino Médio.** 2014.

_____. **Parâmetros Curriculares de Língua Inglesa** – Ensino Fundamental e Médio, 2013.

_____. **Parâmetros na Sala de Aula de Língua Inglesa.** 2014.

SOUSA, Antônio Escandiel de. & Dias, Clarissa Nicolodi. O Ensino da Língua Estrangeira na Escola Pública e as proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): um estudo reflexivo. In: **Linguasagem.** São Carlos: 2010. p. 8.